



CORPOREIDADE E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES SOBRE CONCEPÇÕES E SUA IMPORTÂNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR.¹

Valmir Barboza de Andrade Filho; Antonio Ribeiro Alves; Lucas Xavier Brito

Graduando em Educação Física; Graduando em Educação Física; Mestre em Educação

Universidade Federal do Tocantins: lukas_xavier@uft.edu.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo compreender a relevância da corporeidade e da ludicidade no âmbito das aulas de educação física. De forma que, proporcione o desenvolvimento integral da criança. Busca-se entender tais conceitos, o qual não se encontra nenhuma definição específica. Segundo alguns autores, várias são as possibilidades para trabalhar o desenvolvimento das crianças, tendo como base a ludicidade. Nesse sentido, salienta-se que a corporeidade está relacionada com a ideia de um corpo que transcende de nossa dimensão física, ou seja, ela parte de uma totalidade que se encontra integrada com distintas dimensões (cognitiva, emocional, social, cultural). Já para as conceituações sobre a ludicidade é importante abordar que as atividades lúdicas não se limitam apenas aos jogos e brincadeiras, mas, incluem atividades que permitem momentos de prazer, interação e comunicação. Portanto, a ludicidade é algo característico de cada criança.

Palavras chaves: Educação Física. Ludicidade. Corporeidade.

Introdução

O presente trabalho preocupou-se em compreender sobre a corporeidade e a ludicidade na educação física, tentando apresentar concepções destas. Percebe-se que, muitos são os estudos sobre a corporeidade e a ludicidade, ampliando consideravelmente a introdução destes nos cursos de formação de professores. Considerar a corporeidade e a ludicidade no âmbito educacional demanda uma reorganização no processo de ensino-aprendizagem, rompendo com a ideia de transmissão de conteúdos.

Falar de corporeidade e ludicidade abrange muitas concepções, além disso, exige situar o indivíduo, pois, não há uma definição correta. Subtende-se que, a corporeidade vem unir o que por muito tempo a ciência separou por corpo/mente. Diante do exposto, a ludicidade envolve atividades diversas, às quais incluem jogos e brincadeiras, permitindo aos indivíduos plena interação, deste modo, a corporeidade encontra-se paralelamente presente na ludicidade.

¹ Projeto vinculado ao grupo de Pesquisa e Extensão em Estudo Sócio-Culturais da Educação Física



Mediante a execução deste estudo, o qual nos possibilitou compreender a importância de vivenciar nas crianças a ludicidade e a corporeidade, norteando as aulas de educação física, esta influência decisivamente no desenvolvimento integral da criança, uma vez que, a criança é um ser de direito que produz cultura. Já para a mecânica deste estudo, constatou-se que, a corporeidade e a ludicidade são aspectos relevantes que devem ser inseridos nas práticas em sala de aulas, e que, se tornam necessárias para a construção do conhecimento.

A pesquisa se apoiou em discussões por meio da análise documental, buscando entender a corporeidade e a ludicidade no âmbito da educação física, refletindo ainda sobre suas distintas concepções e relevância no contexto escolar. Neste trabalho, percebe-se que a criança traz consigo o que há de melhor, ou seja, o seu conhecimento do saber brincar. Para dá conta das exigências e viabilizar tal estudo, tomamos como referência autores que assumiram uma postura crítica e contundente para nos ajudar na fundamentação teórica, dentre estes: Porrozzi e Severino (2010) discutem a ludicidade na prática escolar como ferramenta importante para o desenvolvimento da criança. Pereira (2015) reafirma a corporeidade e a ludicidade como aspectos fundamentais e apresenta concepções sobre ambos. Pinheiro e Silva (2013) dialogam acerca da corporeidade e da ludicidade no contexto da educação física, de tal modo, utilizamos também outros autores que tiveram tamanha relevância para o resultado final desta pesquisa.

Educação Física e Ludicidade

Para Porrozzi e Severino (2010), as atividades lúdicas se constituem como fundamentais na prática escolar, já que permite as crianças maior prazer, além disso, auxilia no seu desenvolvimento físico, intelectual e social. Elas representam um importantíssimo papel tanto no universo das crianças como no processo de ensino-aprendizagem. Entende-se que, a ludicidade vista no ato de brincar é um importante e imprescindível instrumento pedagógico. Ela viabiliza a participação dos alunos quando estão em contatos com esta prática prazerosa e, tem como função enfatizar a



espontaneidade, a alegria e a socialização, por outro lado, a atividade lúdica permite ampliação do conhecimento infantil.

No âmbito escolar, especificamente na educação física é visível uma inserção de momentos lúdicos durante as aulas, tal ação tem permitido uma maior possibilidade no que tange a obtenção de objetivos. Neste sentido, a inserção desta no processo de ensino-aprendizagem é de suma relevância, uma vez que, pode-se aproveitar o que a criança tem de melhor, ou seja, o conhecimento de saber brincar.

“A ludicidade ou o simples ato de brincar faz parte do cotidiano da criança, desde o seu nascimento. Ao brincar, a criança passa a desenvolver não somente a sua inteligência, mas também o seu esquema corporal e a sua socialização.” (PORROZZI E SEVERINO apud SILVA JUNIOR, 2005)

As atividades lúdicas, além de permitirem prazer e diversão apresentam-se em alguns casos um momento de provocação do pensamento da criança e, também de sua inserção no meio social. Vale lembrar que, não é apenas papel da educação física trabalhar diretamente com o corpo e o movimento, mas também, função de todas as disciplinas compreenderem suas particularidades no contexto infantil. Autores aludem que, a ludicidade é própria das crianças, ou seja, ela é característica da criança. Nesta perspectiva, o ato de brincar representa a aprendizagem de forma lúdica, já que, é no brincar que o sujeito consegue compreender e controlar o mundo, compreender e interpretar a si mesmo. Paralelamente, o contato com as atividades lúdicas permite as crianças desenvolverem sua sensibilidade e ter maior desenvoltura para a socialização, melhorando seu raciocínio e, sendo inseridas em grupos sociais diversos, por isso, as atividades lúdicas também são uma forma de comunicação.

No tocante a concepção de ludicidade, subtende-se que há diferentes definições, distintas maneiras de compreensão, em algumas destas acabam ficando restritas aos jogos e brincadeiras. Segundo Olivier (2003), a ludicidade é um fim em si mesmo, ou seja, é vivida de maneira prazerosa, é uma atividade espontânea, não pode ser imposta e muito menos obrigatória. Acrescenta ainda que, as atividades lúdicas não devem se limitar apenas aos jogos e brincadeiras, mas devem incluir atividades que permitem momentos de alegria, entrega, interação, socialização. É importante frisar que, a ludicidade abrange atividades distintas, relacionam jogos e brincadeiras, as quais



propiciam que os indivíduos se entreguem ao momento, possibilitado ainda a cognição, afetividade e motricidade, isto é, é neste processo em que a corporeidade é trabalhada.

“A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. A promoção de atividades lúdicas, sejam elas individuais ou grupais, oportuniza situações privilegiadas que conduzem à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal, social e cultural, produzindo conhecimentos e experiências que se incorporarão à vida do aluno, abrindo-lhe possibilidades de ser livre e de tomar decisões de acordo com a sua própria consciência.” (PORROZZI E SEVERINO apud FREIRE, 2005).

Assim, constata-se que a ludicidade é uma necessidade do ser humano, pois, o seu desenvolvimento permite a aprendizagem, o desenvolvimento sócio-cultural, contribuindo para uma boa saúde mental, promovendo processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Educação Física e Corporeidade

De acordo com Pereira (2015), compreender sobre a corporeidade e suas relações exige a necessidade de delinear conceitos já utilizados, uma vez que, a corporeidade vai muito além da idéia do corpo, abrange uma visão da totalidade do ser humano e de suas relações. Salienta ainda que, sua compreensão vem em junção o que a ciência durante séculos dicotomizou de corpo/mente. Nesse contexto, trabalhar a corporeidade quer dizer trabalhar distintas dimensões do ser: corporal, afetivo, cognitivo e social.

No que se refere ao trabalho da corporeidade nas aulas de educação física, percebe-se que a escola se constitui como uma das instituições que desempenha papel primordial na formação das crianças em promover e trabalhar o corpo destas. Em se tratando das práticas corporais Freitas (2008), explica que a maneira que o ser humano trata sua corporeidade e os determinados comportamentos corporais não são universais, mas sim, uma construção social e histórica. Em outras palavras, os corpos destes



diferentes indivíduos apresentam marcas ao longo da história, sejam elas sociais e culturais e, afetam-nos nas suas ações ao longo do cotidiano escolar.

No que diz respeito o papel do professor é primordial neste processo, por meio de um planejamento adequado ele promoverá a aprendizagem das crianças permitindo

que estes ultrapassem seus próprios limites. Considerando estas idéias, autores entendem que o movimento corporal da criança é importante para a obtenção do conhecimento e, acrescenta ainda que:

“na pequena infância o corpo e movimento constitui a matriz básica da aprendizagem pelo fato de gestar as significações do aprender, ou seja, a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente, e seu pensamento se constrói, primeiramente sobre forma de ação.”
(PINHEIRO E SILVA apud LEONTIEV, GARANHANI 2002, p. 109)

Assim, por meio do movimento as crianças têm a possibilidade de organizar sua compreensão sobre as coisas e as relações do espaço. Em vista disso, o movimento corporal não deve ser visto apenas como uma necessidade física, motora do desenvolvimento, mas sim como uma capacidade para expressar algo, no universo infantil, isso se dá de forma intencional. No que se refere à educação física e sua relação com a corporeidade compreendemos que o saber específico desta área de conhecimento está pautada na cultura corporal do movimento. É importante destacar que, a concepção de movimentar-se é vista como uma forma de comunicação com o mundo que se torna construtora da cultura.

Diante disso, ao pensarmos na corporeidade compreendemo-la como uma condição do ser humano, sua presença corporal no mundo, um corpo vivo que produz linguagem e se expressa através do movimento com distintas particularidades. A corporeidade somos nós carregados do movimento. É por meio da corporeidade que o homem se torna presente, sua dimensão vivida, significativa e expressiva diferencia o homem e os distancia dos animais, por outro lado, todas as atividades humanas são realizadas e notórias na corporeidade.

Considerações Finais



O referido trabalho buscou-se compreender a importância da corporeidade e da ludicidade nas aulas de educação física, tendo como referência as distintas concepções e suas relações para o processo de desenvolvimento da criança. Para o profissional cabe a ele uma grande responsabilidade, em fazer com que as crianças vivam/expresses sua

ludicidade, já que, ela é própria de cada criança. É necessário reconhecer ainda sua importância e relacioná-la com a construção do conhecimento.

Reafirmamos que a brincadeira em todos os aspectos proporciona as crianças seu desenvolvimento integral, por meio as crianças conseguem compreender seu próprio mundo, seus limites e, descubram sozinhas o mundo do brincar, construindo assim seu próprio conhecimento.

Conclui-se que, a educação física tem como objeto de estudo a cultura corporal do movimento, além disso, tal trabalho colaborou-nos enquanto futuros profissionais físicos a importância em refletir acerca do papel do lúdico e, como devemos trabalhá-los nas aulas de educação física. Mediante estas considerações, entendemos que a inserção destas ferramentas como prática pedagógica é de fundamental importância, a qual faz nos rompermos com a ideia de que trabalhar a ludicidade e a corporeidade quer dizer aceitar uma desordem e a indisciplina em sala de aula.

Referências

CARVALHO, Gabriela Fontana; JARDIM, Patrícia da Silva; SIMEONI, Maria Cristina. **Ludicidade, Criatividade e Educação Física**: uma discussão por meio da análise documental. Educere – XII Congresso Nacional de Educação. p. 24320 – 24333.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Corporeidade e ludicidade nas séries iniciais do ensino fundamental**: crenças, dúvidas e possibilidade. Revista do Centro de Educação. Santa Maria, vol. 40, nº 3, set/dez. 2015. p. 697 – 710.



PIRES, Edmilson Ferreira. **Corporeidade e Sensibilidade na Educação Física Escolar**. Revista EDUCAmazônia – Educação Sociedade e Meio Ambiente. Ano 4, vol. VII, nº 2, jul/dez, 2011.p. 1-18.

PINHEIRO, Marcos Felipe Guimarães; SILVA, Milton Pedro Da. **Corporeidade, Educação Física e a formação de crianças na Educação Infantil**. Revista Formação @ Docente. Belo Horizonte, vol. 5, nº 1, jan/jun. 2013. p. 22 – 34.

PORROZZI, Renato; SEVERINO, CláudioDelunardo. **A ludicidade aplicada á Educação Física: a pratica nas escolas**. Revista Práxis, ano II, nº 3, jan. 2010. p. 51-58.